

No Ar - Faixa Nobre: Documentário sobre o Horário de Maior Audiência na TV Brasileira ¹

Hugo Santos ROCHA²
Maurício Tolomei da SILVA³
Melissa Carolina de MOURA⁴
Centro Universitário Toledo, Araçatuba, SP

RESUMO

O Horário Nobre na TV brasileira é o tema abordado no documentário No Ar - Faixa Nobre, resultante de um Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo. Esse produto apresenta os conceitos e definições sobre o tema desde o seu aparecimento como um fenômeno midiático, analisa o poder da TV enquanto mídia, a busca pela audiência, a qualidade de conteúdo e programação das emissoras e a credibilidade deste meio de comunicação de massa, observando as principais emissoras nacionais consideradas hegemônicas: Globo, SBT e Record. Como metodologia, foram utilizadas as pesquisas: bibliográfica, de campo e documental. Para a coleta de dados apoiou-se na técnica da entrevista. O documentário No Ar - Faixa Nobre foi produzido com o objetivo principal de gerar apontamentos futuros para o debate acadêmico sobre o Horário Nobre, termo raramente estudado em pesquisas científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; Horário Nobre; TV Globo; TV Record; SBT.

1 INTRODUÇÃO

A primeira referência encontrada sobre o termo, sem contextualização ou qualquer definição, pode ser vista na citação de Brandão (2010, p. 42): “O espetáculo teatral começava na escolha de um bom repertório, principalmente aqueles programas que iriam ao ar no “horário nobre”, como hoje, após o telejornal da noite”.

O termo Horário Nobre é definido como a faixa mais importante entre as demais de uma programação de determinada emissora de teledifusão seja televisão, rádio e mais ultimamente a internet. A característica mais eloquente e determinante do Horário Nobre é a simbiose do tripé programação – audiência – publicidade. O escritor de telenovela Manoel

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em Vídeo e Televisão.

² Aluno líder do grupo e estudante, Hugo Santos Rocha email: hugo_santosrocha@outlook.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Maurício Tolomei da Silva, email: mauriciotolomei@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor Mestre do Curso de Jornalismo, email: mcmoura1975@gmail.com.

Carlos⁵ já escreveu sobre o termo: "[...] anos atrás considerava-se nobre na televisão o horário que começava às 19 e estendia-se até às 22 horas. Atualmente, esse tempo é medido das 18 horas à meia-noite. É quando o espaço comercial é mais caro". O espaço comercial "caro" remete ao horário da inserção comercial vendido para os anunciantes é relativamente alto, quando comparado ao custo de veiculação em outro meio de comunicação. E no caso do horário nobre, o período é mais valorizado comercialmente quando relacionado aos demais horários de uma grade de programação televisiva.

O jornalista, pesquisador e professor universitário da Unesp/Bauru, Francisco Machado Filho discorreu sobre o surgimento do conceito de Horário Nobre e a sua definição, em entrevista realizada em 16 de setembro de 2015, para o documentário No Ar - Faixa Nobre:

O horário nobre tem uma definição que não é uma coisa estipulada e determinada "vamos criar o horário nobre, e esse será o horário nobre". Isso vem do próprio modelo de negócio de televisão, quando foi instituído lá em 1930, desde quando a televisão foi inventada. E ela foi adaptada à cada sociedade. Então cada sociedade começou a ter o seu horário nobre, que na verdade significa maior quantidade de pessoas assistindo a televisão. Como a televisão foi criada em um modelo para atender uma sociedade industrial e capitalista nos Estados Unidos, o nosso modelo copiou os Estados Unidos, ele vai muito em função da dinâmica da cidade, da dinâmica da indústria naquela época. Então, quando a maior quantidade de pessoas voltava do trabalho no horário das 6h da tarde e das 7h da noite e cansadas queriam ficar em casa descansando e assistindo televisão. Então, o horário nobre foi estendido no horário em que as pessoas estavam em casa, a maior quantidade de pessoas em casa assistindo televisão. E esse horário compreendia naquela época de 6h da tarde às 10h da noite, 11 da noite. Com a mudança e transformação da sociedade esse horário foi se ampliando e hoje ele é considerado de 6h da tarde a meia-noite porque a maior quantidade de pessoas está em casa, estão chegando da escola, da faculdade.

Outros especialistas também entrevistados para o documentário No Ar - faixa Nobre definiram o Horário Nobre de forma muito parecida com Machado (2015). Elmo Francfort⁶, coordenador do Centro de Memória do Museu Pró-TV, diz que o horário nobre na televisão vai muito além do que ocorre no Brasil, atribuindo a uma tradição norte-americana:

O horário nobre ele é muito além da TV, porque isso é uma tradição norte americana, mas isso ela vem ainda da época do rádio, tanto no Brasil como nos Estados Unidos. É o horário onde as pessoas estão mais em casa, é o horário considerado nobre porque é um horário onde você tem maior número de pessoas assistindo ou no caso do rádio, ouvindo.

⁵ Crônica "Horário Nobre". Disponível em <<http://vejario.abril.com.br/blog/manoel-carlos/cronica-da-semana/horario-nobre>> Acesso em 05 mai 2015.

⁶ FRANCFORT, Elmo. Entrevista realizada em 06 de outubro de 2015.

O pesquisador da área de Comunicação e professor universitário Livre Docente da ECA - USP/São Paulo, Eugênio Bucci⁷ foi entrevistado para o documentário No Ar - Faixa Nobre, porém não quis definir o termo dentro da área de pesquisa científica, mas como uma expressão de mercado, já que não se tinha, até aquele momento, estudos acadêmicos sobre o assunto..

Esse horário nobre, “prime time”, é uma coisa que vem, uma cultura da indústria da comunicação pra designar a “creme de la creme”, a cereja do bolo, é, a parte mais nobre da carne. O termo nobre também é ruim, por que. Mas assim, no fim, é o que custa mais caro. Então, o horário nobre designa aquela faixa em que a inserção comercial é mais cara, por que, ali estariam os ouvintes os telespectadores mais interessantes para os anunciantes. Trata-se de um conceito da indústria e um conceito comercial, não tem nada a ver com ciências da comunicação. A gente lida com isso como um dado do nosso objeto, mas são eles que definem.

A partir do levantamento de definições sobre o termo, o presente trabalho discorreu sobre as características dos programas que são transmitidos neste período "valioso" da programação televisiva, principalmente pela pesquisa ter como objetivo o desenvolvimento de um Projeto Experimental (Trabalho de Conclusão de Curso) e este referido documentário como produto. A proposta do gênero e formato documentário contempla a contextualização histórica, econômica e política sobre determinado assunto, por isso o documentário No Ar - Faixa Nobre mostrou também na narrativa, o conteúdo de horário nobre exibido na grade de programação das emissoras de TV Globo, Record e SBT, no século XXI.

Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica em busca da história e do conceito do termo Horário Nobre, também conhecido por Prime Time. Devido à falta de obras a respeito do assunto, a técnica da entrevista auxiliou no processo de coleta de informações assim como na construção do produto.

É importante dizer que o documentário No Ar - Faixa Nobre foi elaborado em dois fragmentos para ser apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, o relatório técnico e o produto audiovisual. O Relatório Técnico tem três capítulos: o primeiro traz a fundamentação teórica deste projeto experimental: definição de TV; a evolução tecnológica da TV no Brasil; a televisão em cores; TV a cabo; TV digital; a importância da TV para a sociedade; a TV como espetáculo; a grade de programação da TV brasileira; a grade de programação das três emissoras em análise: TV Globo; TV Record; SBT; Horário Nobre, definição do termo; programação, audiência, publicidade e público alvo; o segundo

⁷ BUCCI, Eugênio. Entrevista realizada em 05 de outubro de 2015.

capítulo aborda os gêneros televisivos, formatos televisivos, linguagem televisiva, texto televisivo e telejornalístico, planos e enquadramentos, linguagem jornalística, formatos de reportagem e a justificativa do formato escolhido para o produto resultante deste trabalho; e por fim, o terceiro capítulo trata deste produto, apresentando o roteiro e como o documentário poderia ser inserido no mercado de trabalho, o valor de orçamento para a produção, o tempo e a periodicidade, e o público-alvo.

O segundo fragmento do Trabalho de Conclusão de Curso idealizado por estes pesquisadores foi o desenvolvimento do produto audiovisual apresentado para a Banca Examinadora do Centro Universitário Toledo, e neste momento inscrito para participar para do XXIII Prêmio Expocom 2016, o documentário No Ar - Faixa Nobre, que apresenta quatro núcleos temáticos que conduzem a história, cuja estrutura da narrativa constitui-se principalmente a partir dos depoimentos (falas) dos entrevistados e a inserção de imagens e trilha sonora que ilustram o vídeo.

2 OBJETIVO

O objetivo do documentário No Ar - Faixa Nobre é tornar-se referência para novos estudos e o debate intelectual-acadêmico sobre o fenômeno do Horário Nobre entre os veículos de comunicação de massa no país, os pesquisadores e estudantes da área de Comunicação Social.

3 JUSTIFICATIVA

O documentário No Ar - Faixa Nobre aborda os conceitos e desdobramentos acerca do termo horário nobre, tendo em vista a falta de referências sobre o assunto, importante sob a óptica da credibilidade da produção televisiva, da ética, da qualidade dos programas veiculados nas emissoras de TV brasileiras como concessões públicas. A estrutura da narrativa conduzida a partir das falas dos entrevistados propõe o despertar da reflexão sobre o tema, como um hipertexto, que promove o estímulo da busca pela pesquisa sobre os elementos chave citados dentro do discurso.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Foram utilizadas as pesquisas: bibliográfica, de campo e documental. E como técnica de coleta de dados foi utilizada a entrevista em dois momentos, o primeiro no

levantamento de informações e dados sobre a TV e o termo Horário Nobre no Brasil, e no segundo momento, a entrevista subsidiou a narrativa do documentário.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário intitulado No Ar - Faixa Nobre foi elaborado considerando as três etapas básicas de construção de um produto audiovisual:

1ª Etapa – Pesquisa, Fundamentação Teórica sobre o assunto e Pré-produção. Com base na pesquisa bibliográfica em livros e artigos teve início a pré-produção do documentário com os contatos com possíveis entrevistados, para depois ser conduzida a elaboração de pautas para a gravação dos depoimentos, que subsidiaram a elaboração do pré-roteiro.

2ª Etapa – Produção do Documentário. Foram feitas as gravações das entrevistas no formato de depoimento com os especialistas sobre o tema. Com as entrevistas “em mãos”, começou o trabalho de decupagem – transcrição das imagens e falas dos entrevistados com a anotação do tempo – para assim desenvolver o roteiro final do documentário; nesta etapa também foi feita uma pesquisa documental na internet e junto às emissoras para resgatar o material audiovisual que ilustraria a narrativa do documentário.

3ª Etapa – Finalização (pós-produção) do Documentário. Neste momento, a edição de texto teve que considerar os pontos mais importantes e que responderiam às questões norteadoras do estudo. Foram escolhidos os elementos de videografismo para constituir uma identidade visual e estética ao documentário. Foram inseridas as imagens e a trilha sonora para compor a narrativa audiovisual, que baseou-se nas falas dos entrevistados para ser construída e apresentada dividida em quatro "blocos": - Horário Nobre, Audiência, A Busca Insana por Audiência e Credibilidade da Informação -, sem interrupção de intervalo comercial, com tempo de média metragem de 30 minutos.

Vale ressaltar que devido ao tipo de linguagem audiovisual utilizada, o documentário pode ser apresentado em emissora de TV, com inserção de intervalo entre os blocos do programa.

Ficha Técnica:

Título: No Ar - Horário Nobre

Tempo: 30 minutos (Média Metragem)

Periodicidade: Única

Formato: Documentário

Ano: 2015

Autores:

Entrevistados: Elmo Francfort (Pesquisador e Autor de livros sobre a televisão; Coordenador do Centro de Memória Pró-TV, Museu da Televisão), Eugênio Bucci (Livre Docente da ECA-USP; Pesquisador de Comunicação, Ciências Sociais; Autor de várias obras sobre ética, comunicação, imprensa; Crítico de Mídia), Francisco Machado Filho (Doutor em Comunicação, Professor Docente de Pós-graduação Unesp Bauru, Pesquisador de Comunicação; Televisão, TV Digital; Jornalismo), Flávio Ricco (Jornalista e Crítico de Mídia), Ricardo Monteiro (Diretor geral da Divisão de Medição e Audiência e Insights, Instituto de Pesquisa GFK)

6 CONSIDERAÇÕES

O documentário No Ar: Faixa Nobre torna-se um instrumento de referência sobre o tema referenciado no título do mesmo, pois pretende gerar apontamentos para o debate intelectual-acadêmico sobre esse fenômeno que pode caracterizar a qualidade ou falta de qualidade na produção midiática para a televisão brasileira quando deixa de considerar a ética e o caráter democrático e educativo de uma concessão de TV Pública. Discute a busca insana da audiência, os interesses econômicos e o poder do horário nobre na grade de programação televisiva que determina os custos de anúncios publicitários e o que deve ou não ser assistido pelos telespectadores.

Acredita-se que o documentário No Ar - Faixa Nobre não esgota nem “de longe” as possibilidades de debates sobre o tema, ao contrário, consiste justamente em um autêntico convite ao labor da pesquisa e a discussão sobre a TV Pública aberta, tendo em vista o aumento da cobertura da TV Digital e as novas formas de se fazer televisão no Brasil e a disputa de audiência com outros tipos de mídias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Candido José Mendes de; ARAÚJO, Maria Elisa de. As Perspectivas da Televisão Brasileira ao Vivo. Rio de Janeiro: Imago: Centro Cultural Mendes, 1995. 210 p.

BRANDÃO, Cristina; COUTINHO, FIGUEIRA LEAL, Paulo Roberto. *Televisão, Cinema e Mídias Digitais*. Florianópolis: Insular, 2012. 329 p.

BUCCI, Eugênio (org.). *A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu quinquentenário*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.

CARVALHO, Alexandre; DIAMANTE, Fábio; BRUNIERA, Thiago; USTCH, Sérgio. *Reportagem na TV: Como fazer, como produzir como editar*. São Paulo: Contexto, 2010.

CLARK, Walter com Gabriel Priolli. *O campeão de audiência: uma autobiografia*. São Paulo: Editora Best Seller, 1991. (fora de edição)

CRUZ NETO, João Elias. *Reportagem de Televisão: Como Produzir, Executar e Editar*. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRANCFORT, Elmo. *Televisão em três tempos: três épocas de um Brasil que viu surgir a televisão em preto e branco, cores e digital*. Jundiaí, SP: Editora In House, 2014. 328 p.

GOULART RIBEIRO, Ana Paulo; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. *História da televisão no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010. 347 p.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. 3ª ed. – São Paulo: Editora Senac, 2003.

MEMÓRIA GLOBO. *Jornal Nacional: a notícia faz história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

MIRA, Maria Celeste. *Circo eletrônico: Silvio Santos e o SBT*. São Paulo: Ed. Loyola.

PEREIRA JR, Luiz Costa. *A vida com a TV: o poder da televisão no cotidiano*. São Paulo: SENAC, 2002.

PRETI, Dino. *A linguagem da TV: O impasse entre o falado e o escrito*, in: NOVAES, Aduino (org.), *Rede Imaginária: Televisão e Democracia*. São Paulo: Cia. Das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, 1992, p. 232-9.

OLIVEIRA SOBRINHO, J. B. (José Bonifácio). *O livro do Boni*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011. 463 p.

REDE GLOBO DE TELEVISÃO. *Manual de Redação da Central Globo de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Rede Globo, 1988.

RIBEIRO, Sonia Maria. *A linguagem coloquial no telejornalismo: marcas e variações*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1988.

SILVA, Carlos Eduardo Lins. *Muito além do Jardim Botânico – um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da TV Globo entre trabalhadores*. São Paulo: Summus, 1985.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. O império do grotesco. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

VIZEU, Alfredo. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. Famecos, Porto Alegre, n.40, p.77-83, 2009.